



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**FRANCISCO RAFAEL DE FREITAS FONSECA**

**PANORAMA ANALÍTICO ACERCA DO TEMA DO AUTISMO NA EDUCAÇÃO  
EM MONOGRAFIAS REALIZADAS NA UNILAB (CE) NO PERÍODO DE 2017 A  
2023**

**ACARAPE**

2024

FRANCISCO RAFAEL DE FREITAS FONSECA

PANORAMA ANALÍTICO ACERCA DO TEMA DO AUTISMO NA EDUCAÇÃO EM  
MONOGRAFIAS REALIZADAS NA UNILAB (CE) NO PERÍODO DE 2017 A 2023

Projeto de Pesquisa apresentada ao curso de Bacharel Interdisciplinar em Humanidade do Instituto de Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

**Orientadora:** Profa. Dra. Fátima Maria Araújo Bertini

ACARAPE – CEARÁ

2024

FRANCISCO RAFAEL DE FREITAS FONSECA

PANORAMA ANALÍTICO ACERCA DO TEMA DO AUTISMO NA EDUCAÇÃO EM  
MONOGRAFIAS REALIZADAS NA UNILAB (CE) NO PERÍODO DE 2017 A 2023

BANCA EXAMINADORA:

---

Professora Dr<sup>a</sup>. Fatima Maria Araújo Bertini  
Orientadora  
(UNILAB)

---

Professora Dr<sup>a</sup>. Geranilde Costa e Silva  
Examinadora  
(UNILAB)

---

Professora Ms Sílvia Heleny Gomes da Silva  
Examinadora  
(UFC)

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVOS.....	09
2.1 Objetivo geral .....	09
2.2 Objetivos Específicos.....	09
3 JUSTIFICATIVA.....	09
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
5 METODOLOGIA.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7 CRONOGRAMA.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

## **RESUMO**

Este projeto de pesquisa se propõe a realizar um panorama analítico acerca dos estudos sobre o autismo em monografias realizadas na UNILAB, no período de 2017 a 2023. Esta pesquisa nasce de uma preocupação de tornar um ambiente escolar equitativo e inclusivo, abrangendo fatores como a qualificação dos profissionais, carência de recursos, falta de diálogo com os pais e responsáveis. O interesse dessa pesquisa nasce da minha experiência na prática de cuidador escolar, que tem como papel auxiliar a criança em suas dificuldades escolares, não interferindo na autoridade da sala que é o professor. Dessa forma, realizar essa monografia, faz-se para mim, enquanto formando, de suma importância, uma vez que conseguirei produzir um panorama do que já foi estudado ou explanado acerca do autismo nas produções científicas da universidade. Sendo assim, a pesquisa terá como metodologia a pesquisa bibliográfica, na qual será feita um levantamento de informações e dados a partir da análise de fontes secundárias no sistema de bibliotecas da Unilab (SIBIUNI). O estudo terá como foco compreender as etapas da pesquisa, análise e interpretações de trabalhos acadêmicos que abordam esta temática com foco nas monografias disponíveis no acervo acadêmico na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com o objetivo de fornecer um maior conhecimento acerca do tema autismo e como é importante inserir dentro da sociedade, no ambiente escolar, trabalho e saúde. Diante do panorama analítico apresentado sobre o tema do autismo na educação em monografias realizadas na UNILAB CE entre 2017 a 2023, percebeu-se a necessidade de mais investimentos no conhecimento do transtorno do espectro autista e sua complexidade, como também a divulgação acerca dos direitos desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Autismo; Pesquisa; UNILAB

## ABSTRACT

This research project aims to provide an analytical overview of studies on autism in monographs carried out at UNILAB, from 2017 to 2023. This research arises from a concern to make a school environment equitable and inclusive, covering factors such as qualification of professionals, lack of resources, lack of dialogue with parents and guardians. The interest of this research arises from my experience as a school caregiver, whose role is to help children with their school difficulties, without interfering with the authority of the classroom, which is the teacher. Therefore, carrying out this monograph is extremely important for me, as a graduate, since I will be able to produce an overview of what has already been studied or explained about autism in the university's scientific productions. Therefore, the research methodology will be bibliographical research, in which information and data will be collected from the analysis of secondary sources in the Unilab library system (SIBIUNI). The study will focus on understanding the stages of research, analysis and interpretations of academic works that address this topic with a focus on the monographs available in the academic collection at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia (UNILAB) with the aim of providing greater knowledge about the topic of autism and how important it is to include it within the society, in the school environment, work and health. Given the technical-analytical panorama presented on the topic of autism in education in monographs carried out at UNILAB CE between 2017 and 2023, the need for more investments in knowledge of autism spectrum disorder and its complexity was perceived, as well as dissemination about the rights of these individuals.

**Key-words:** Autism; Search; UNILAB

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa se propõe a realizar um panorama analítico acerca dos estudos sobre o autismo em monografias realizadas na UNILAB, no período de 2017 a 2023. Esta pesquisa nasce de uma preocupação com um ambiente escolar equitativo e inclusivo, abrangendo fatores como a qualificação dos profissionais, carência de recursos, falta de diálogo com os pais e responsáveis. Além desses desafios, considera-se de grande importância investigar as dificuldades que os professores têm ao realizar a inclusão da criança autista na sala de aula com os demais alunos e entender como esse aluno participa.

Para o desenvolvimento dessas investigações, optou-se por realizar uma análise de como os próprios alunos da UNILAB investigaram esse tema. Isso se dá para se compreender que os aspectos encontramos sobre o tema do autismo em um recorte de tempo e de produção científica na universidade.

O interesse dessa pesquisa nasce a partir da minha experiência na prática de cuidador escolar que tem como papel auxiliar a criança em suas dificuldades escolares, não interferindo na autoridade da sala que é o professor. Toda criança com algum transtorno do neurodesenvolvimento tem o direito garantido na lei 13.146/2015 conhecida como lei de inclusão. E participando desse trabalho como cuidador, consegui perceber a dificuldade dos professores em realizar estratégias pedagógicas no qual contribuísse efetivamente para o aprendizado da criança, como também a falta de recursos que possibilitariam ao professor realizar a inclusão dessa criança de forma que afetasse todas as demais da sala.

Diante disso, realizar essa monografia, faz-se para mim, enquanto formando, de suma importância, uma vez que conseguirei produzir um panorama do que já foi estudado ou explanado acerca do autismo nas produções científicas da Universidade. Isso contribuirá para realizar um confronto diante da minha experiência enquanto cuidador. Pretende-se compreender se é pertinente para a realidade do trabalho do autismo as investigações feitas, se estas conseguem dar conta das problemáticas da educação inclusiva.

Eugen Bleuler em 1908, usou o termo “autismo” para descrever um paciente esquizofrênico que havia se retirado para seu próprio mundo, então, como a palavra grega “autos” significa Eu, a palavra “autismo” foi cunhada por Bleuler para designar o autoinvestimento. Em 1943, o psiquiatra americano Leo Kanner estudou onze crianças, as

crianças apresentavam como características dificuldades na interação sociais, Dificuldades de adaptação às mudanças nas rotinas. Boa memória, sensibilidade a estímulo principalmente a sonoros. Bom potencial intelectual, ecolia ou Propensão a repetir palavras do falantes e dificuldades em atividades espontâneas. Com os relatos de Leo kanner, percebemos uma aproximação maior com a descrição do autismo atual. Por outro lado, em 1944 Hans Aspergs descreveu a “ psicopatia autistica infantil “ retratando crianças que tinha dificuldades de integração social, mas que demonstravam níveis de inteligência.

O manual diagnóstico e estático de transtorno mentais, DSM-5 caracteriza o transtorno do espectro autista como um conjunto de deficiência no neurodesenvolvimento, que resulta em ausência na comunicação social, comportamentos não verbais e comportamentos repetitivos, usados principalmente na interação social. Nesse sentido, a inclusão de crianças com autismo na educação infantil é garantida pelo estado sob a lei de Diretrizes e Bases educacionais (LDB) nº 9394/ 96 (BRASIL, 1996 ) no artigo 4º inciso III, estabelecendo o atendimento educacional especializado gratuito a pessoas com deficiência e transtorno globais do desenvolvimento, principalmente na rede regular de ensino.

As pessoas com autismo nos dias de hoje passam por despercebidos pela sociedade o que leva a falta de compreensão e respeito com pessoas com essa especialidade. Esses indivíduos enfrentam barreiras em busca de seus direitos que são garantidos pelo Estado na lei 12.764/ 2012, que garante a proteção das pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, dando ênfase mais à acessibilidade, à educação, ao trabalho e à saúde. Essas barreiras também se refletem ao não cumprimento efetivo dos direitos do autismo. Por tanto, é necessário quebrar paradigmas e enfrentar os estigmas associados ao autismo, que muitas das vezes colocam o autismo como uma doença anormal, mas essa especialidade é uma condição neurobiológica, e que esses indivíduos tratados de forma inclusiva também são capazes de aprender e se desenvolver com pessoa.

O papel do professor nesse processo de inclusão é fundamental, pois, na escola, é ele quem interage diretamente com a criança e, por isso, deve desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos os alunos. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios existentes que impedem a efetiva implementação da educação inclusiva na escola.

A inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil tem sido uma temática cada vez mais presente na sociedade atual, pois o número de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem aumentado significativamente nos últimos anos.



Nesse sentido, este trabalho terá como objetivo a análise teórica acerca das pesquisas feitas sobre o autismo encontradas nas monografias realizadas pelos estudantes de graduação na UNILAB, campus Ceará, no período de 2017 a 2023, um período de cinco anos. Pretende-se analisar que tipos de estudos foram feitos, que focos e pesquisas houve, que principais resultados destas pesquisas e se teve como território o Maciço do Baturité.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Realizar um panorama analítico acerca do autismo na educação em monografias realizadas na UNILAB, campus Ceará, entre 2017 a 2023.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar resultados das monografias acerca do autismo na educação na UNILAB, campus Ceará, entre 2017 a 2023
- Construir um mapa de evolução dos dados acerca do autismo entre as monografias estudadas.
- Analisar as Recomendações, intervenções e práticas pedagógicas para a efetivação dos Direitos da pessoa com autismo.

## **METODOLOGIA**

Conforme enfatizado por Lakatos e Marconi (2008, p. 155), a pesquisa é caracterizada como um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, objetivando a revelação de novos fatos, dados, relações ou leis. Dentro desse contexto, a condução da pesquisa implica na formal coleta de informações mediante uma abordagem metodológica reflexiva.

Dessa forma, foi realizada uma investigação qualitativa de natureza bibliográfica por meio de uma revisão exploratória da literatura. Seguindo os conceitos de Marconi e Lakatos, a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia de publicações previamente publicadas relacionadas ao tema em estudo, incluindo publicações individuais, boletins, jornais, revistas, livros, estudos, monografias, teses. Seu principal objetivo é dar aos pesquisadores acesso direto às bases de conhecimento existentes, incluindo escritas, expressões orais ou obras audiovisuais relacionadas ao tema em questão (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 183).

Como complemento, a pesquisa de revisão exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses

(GIL, 2002, p. 41). A pesquisa exploratória envolve principalmente levantamento bibliográfico e o estímulo a compreender e interpretar um determinado tema.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 158) é definida como um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema, tendo como objetivo reunir informações já escritas e publicadas sobre determinado assunto, com a finalidade de servir como base para a elaboração de uma investigação proposta a partir de determinado tema. Sendo assim, o presente trabalho foi elaborado através de uma pesquisa de caráter bibliográfico, onde foi feito um levantamento de informações e dados a partir da análise de fontes secundárias no sistema de bibliotecas da unilab ( SIBIUNI ).

O estudo terá como foco compreender as etapas da pesquisa, análise e interpretações de trabalhos acadêmicos que abordam esta temática com foco nas monografias disponíveis no acervo acadêmico na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com o objetivo de fornecer um maior conhecimento acerca do tema autismo e como é importante inserir dentro da sociedade, no ambiente escolar, trabalho e saúde. O tema autismo vem a cada dia se tornando mais relevante nos setores primordiais que se refere à dignidade humana. No entanto, sabemos que é desafiante o processo de inclusão das crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ao analisar os trabalhos elaborados na área, observou-se uma grande preocupação na efetivação dos direitos e processos inclusivos na educação. A partir disso, sente-se a necessidade de mais políticas públicas que intensifiquem os estudos sobre o tema autismo.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Essa pesquisa nasce de um interesse pessoal acerca do tema autismo e quais desafios encontrados no processo de inclusão social e escolar. O autismo, vezes desconhecido por uma parcela da sociedade, é associado à ideia de “doença”, torna-se necessário mais estudo sobre esse tema para, assim, diminuir ou abolir esta percepção da sociedade. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e interação social sendo fundamental compreender esse transtorno além de seus estereótipos colocado pela sociedade.

A pesquisa sobre o autismo parte da minha experiência enquanto cuidador escolar em acompanhar uma criança diagnosticada com transtorno do espectro autista e Hiperatividade. Este estudo será importante para o meu desenvolvimento pessoal. Escolher este tema faz parte de um empenho profissional de contribuir para que as crianças com autismo consigam exercer

um papel fundamental na sociedade. Estudar a criança com o autismo não como um objeto de estudo, mas como um ser humano que, pelo descuido da sociedade, estão submetidos a estigmas e preconceitos. Esse estudo visa ampliar cada vez mais o conhecimento sobre o autismo e promover a sensibilidade e conscientização da sociedade em relação às necessidades e potencialidades das pessoas com autismo buscando assim reduzir os preconceitos e exclusão social.

O Panorama analítico acerca do tema do autismo na educação em monografias realizadas na Unilab entre 2017 a 2023, conseguirá construir um estudo bastante rico e crítico sobre o autismo, trazendo consigo temas como: a percepção do ativismo de uma mãe, a implementação de novas estratégias pedagógicas com o uso da arteterapia, o uso da tecnologia, criação de políticas públicas e o autismo na inserção do trabalho formal. Cada pesquisa traz o autismo em visões diferentes, mas que abordaram de forma significativa a importância da inclusão desses indivíduos. Houve também análise das leis que regulamentam o direito e acessibilidade das pessoas com transtorno do espectro autista. Notou-se a preocupação se de fato essas leis estão sendo aplicado de forma efetiva.

#### **4.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não-verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para se desenvolver, manter e compreender relacionamentos (DSM-5).

Mesmo com a nova atualização do espectro autista a partir do DSM-5 em sua quinta edição, os estudos sobre o autismo ainda estão em uma crescente linha de pesquisa. Para melhor visibilizar desse transtorno na sociedade atual, tendo em vista, as monografias analisadas notou-se uma maior a profundidade e preocupação sobre o tema do autismo em seu contexto sócio-cultural e sua singularidade em meios os padrões exigidos pela sociedade .

As monografias realizadas na universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) acerca do tema do autismo na educação ente 2017 a 2023 trazem diferentes olhares e perspectivas sobre o tema, um estudo interdisciplinar. Foram apresentados um estudo de 5 trabalhos sobre o tema, encontrados no repositório institucional, Sistema de biblioteca da unilab (SIBIUNI).

- Educando para a diferença: a experiência de uma e seu ativismo no campo do transtorno do espectro autista. (2021) Karla Renata Valverdes Conceição Magalhães.

- Tecnologia digitais como recursos educacionais para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (2021) Lourdes Salvador Dos Santos Batista.
- As experiências de trabalho para pessoas com autismo em fortaleza: diálogo interdisciplina entre o biológico e o social. (2019) Marcelo Franco e Sousa.
- Políticas públicas para pessoas com autismo no município de candeias (2023) Carla Alves Teixeira Dias.
- Arte e autismo: a arteterapia na educação fundamental em redenção ce (2017) Francisca Raquel De Oliver Timóteo.

Nesse sentido, esta pesquisa se propõe examinar a análise das monografias produzidas durante esses períodos, onde buscou identificar as principais recomendações, intervenções e práticas pedagógicas para a efetivação dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autismo. As monografias buscaram um panorama analítico sobre políticas públicas para pessoas com autismo, investigando leis, diretrizes e programas existentes para promover a igualdade e diversidade com pessoas ditas normais.

As discussões entre as monografias acontecem por meio de diversas abordagens e diferentes temas como, educação, tecnologia, arteterapia e a inclusão no mundo do trabalho. É nesses diferentes temas que podemos perceber a dimensão do estudo sobre o autismo que é pouco abordado pela sociedade. Trazendo primeiramente a análise de três monografias que procuraram transmitir o processo de inclusão da criança autista dentro da escola e sociedade, a primeira monografia analisada “Educando para a diferença: A experiência de uma mãe e seu ativismo no campo do transtorno do espectro autista”, busca trazer uma compreensão mais profunda sobre as necessidades e desafios enfrentados pela pessoa com transtorno do espectro autista, fazendo uma investigação acerca desses desafios, onde mesmo existindo leis que protejam essas crianças e garantam a elas uma inclusão concreta dentro dos contextos escolares e sócias, elas ainda sofrem tamanha desigualdades e preconceito por conta de suas limitações que ainda é desconhecido pela sociedade, Mas é a falta de uma visibilidade acerca do estudo sobre autismo realizado no Brasil, a sociedade por não ter a experiência e participação do ativismo dos direitos desses indivíduos que muitas das vezes são submetidos a uma discriminação e um estigma associado a pessoas doentes.

No Brasil, em 2012, é sancionado a Lei nº 12.764/12, conhecida como lei Berenice Piana, a qual instituiu a política de proteção dos Direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. (MAGALHÃES, 2021). Em 2015 é criado o estatuto da pessoa com deficiência, em

atendimento ao disposto na lei nº 13.145/15, referida como lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. (MAGALHÃES. 2021)

A monografia analisada oferece uma perspectiva única sobre a vivência do autismo e a forma como o ativismo de uma mãe influencia outras mães em contribuir no processo de inclusão e conscientização da sociedade. O autismo passa por despercebido pela sociedade, principalmente nas escolas onde se inicia o processo de socialização, que é fundamental para seu desenvolvimento, mas há a ausência de profissionais especializados que consigam identificar os estereótipos associados ao autista. Quando se tem o primeiro contato com essas crianças, o trata-se torna de forma indiferente colocando a criança autista como desinteressada em aprender.

São nessas situações que nasce a preocupação da autora de como está sendo realizado essa inclusão educacional dessas crianças, quais os métodos de inclusão, quais são as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores e o corpo docente ao receber essas crianças dentro da sala de aula. Todos esses questionamentos nascem de uma mãe ativista no campo do transtorno do espectro autista, onde coloca a complexidade de estudar o autismo e mecanismo utilizado para efetivação dos direitos dessas crianças.

Mesmo diante das leis apresentadas, sabemos que existe uma preocupação a cerca da efetivação dessas leis, a inclusão das pessoas com transtorno do espectro autista torna-se cada dia um passo importantíssimo para suas famílias. A autora identifica a fragilidade das políticas públicas voltadas a essas pessoas e como pode contribuir para o processo de inclusão dessas crianças, excluindo uma visão de políticas públicas somente voltadas para crianças ditas normais. Esse estudo é de tamanha importância pois contribuiu para a divulgação do ativismo de uma mãe e instigar outras pessoas e também a sociedade em lutar em prol dos direitos dessas crianças.

A segunda monografia Arte e autismo: a arteterapia na educação fundamental em Redenção - CE vai trazer uma abordagem a cerca da arteterapia como ferramenta pedagógica no processo de inclusão. Mas, primeiramente, é identificado os mesmos impasses e desafios enfrentados pela criança com o Transtorno do Espectro Autista. Os currículos escolares de certa forma são orientados na maioria das vezes para uma prática pedagógica já trabalhada a muito tempo, em que as práticas pedagógicas são voltadas para pessoas comuns. No entanto, com a alta taxa de matrícula de pessoas com algum transtorno do neurodesenvolvimento, esses currículos escolares sofrem mudanças que são obrigadas a criarem novas estratégias para inclusão da criança autista na sala de aula.

O estudo da arteterapia traz uma abordagem significativa no processo do desenvolvimento e inclusão da criança como um novo modelo pedagógico que possibilite que a criança e família sejam colocados de igual para igual com os demais.

O estudo dessa pesquisa foi realidade na escola municipal EMEF Professora Maria Augusta Russo Dos Santos de Redenção – CE. Parte da necessidade de novas implementação pedagógicas acerca do autismo nas escolas municipais e uma análise que contribua para o desenvolvimento da criança no uso da arteterapia como principal mecanismo utilizado nesse processo de inclusão nesta monografia. A pesquisa nasce de um relato familiar diagnosticado com autismo, o qual era beneficiado pela “progressão automática”. Uma aprovação sem haver alguma avaliação que contribuísse para o aprendizado e desenvolvimento do familiar. Essa crítica que a autora destaca refere-se não só o autismo, mas também outros transtornos do neurodesenvolvimento, colocando esses indivíduos como incapazes de apreender.

A aprovação automática quer dizer sem avaliação, sem Orientação, sem cobrança, sem algum apoio. Sendo assim, sem nenhum critério, o aluno é empurrado adiante, correndo os riscos de não estar preparado para nada e podendo, mais tarde atribuir à escola – com razão – o abandono a que foi submetido, sem ter nenhum tipo de orientação (ALMEIDA; TEMOTEO, 2017, pg.10 )

É importante ressaltar os benefícios trazidos pela arteterapia no desenvolvimento desses indivíduos e como esses indivíduos são estimulados em suas limitações, como a contribuição na comunicação com os demais, a redução de comportamentos desafiadores que os ajudem a perder o medo de tentar aprender, estímulo também suas emoções, além da melhoria nas relações interpessoais e a aceitação de trabalhar em grupo e na autoconfiança da criança.

Mesmo com todos esses benefícios, existem barreiras para implementação dessa prática nas salas de aulas. Isso se dá pela falta de compreensão dos profissionais acerca do tema. Muitos profissionais são levados apenas a aplicar um currículo escolar que é produzido quase sempre para crianças normais e que as crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista de alguma forma são obrigadas a permanecer nesse cenário do normal. Esse currículo escolar não é adequado para os dias atuais, pois existe um aumento de matrícula de crianças diagnosticadas com algum transtorno do desenvolvimento, sendo que não é a criança que deve ser adaptar a escola, mas sim a escola se adaptarem a estas crianças.

A pesquisa “Políticas públicas para pessoas com autismo no município de candeias – Ba, nasce de uma perspectiva de investigar a efetivação e implementação das políticas públicas

que beneficiem o direito das pessoas com autismo em ter uma vida de dignidade garantindo pela constituição Brasileira.

Primeiramente, a autora traz a continuação e legislação que já apresentam todos os direitos das pessoas com autismo e algum outro transtorno do neurodesenvolvimento e em seguida ela traz leis do próprio município de Candeias – Ba. Neste município, existem algumas legislações baseadas nas legislações Federais, como a Lei municipal Nº 1047/ 2017<sup>1</sup>. É importante ressaltar que essas leis municipais muitas vezes não são conhecidas pela própria sociedade do município. Criam leis que se tornam desconhecidas o que implica de forma negativa na efetivação dos direitos do autismo. E partindo dessa visão de que as leis são criadas, porém não são divulgadas na sociedade, as famílias e as crianças autistas são tratadas de formas preconceituosas, como indivíduos incapazes de socializar nas estruturas sociais

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 1948, que nasceu no pós-guerras, garantia que qualquer ser humano em qualquer circunstância e lugar do mundo deverá ter - como condições mínimas de sobrevivência e crescimento em ambiente de respeito - a paz, a igualdade e a liberdade (BRASIL, 2018, apud , DIAS, 2021. Pg.12). Esses movimentos históricos contribuíram para transformações significativas no campo da saúde mental. O ativismo das mães na luta por direitos e políticas de saúde mental foi essencial para que hoje seja permitido o debate acerca de melhorias e investimentos a saúde dessas crianças que apresentam autismo ou outro transtorno do neurodesenvolvimento.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem sua importância no contexto da saúde mental, sendo o mesmo um dos maiores sistemas de saúde pública do país. O SUS tem sido essencial para a realização de políticas e programas que visam o cuidado a saúde mental e o tratamento humanizado das pessoas com transtornos mentais. No entanto, também enfrenta desafios na implementação de políticas públicas na área da saúde mental. Essas barreiras se dão pela falta de investimento e conscientização dos órgãos públicos em promover a efetivação dos direitos das pessoas que necessitam de uma saúde mental adequada.

O ponto principal da pesquisa da autora é recorrente ao direito das pessoas com transtornos do espectro autista no município de Candeia: verificar se as crianças estavam recebendo um diagnóstico precoce e investigar se elas possuem acesso ao tratamento multidisciplinar. Segundo a autora, não houve nenhuma resposta acerca de suas indagação e

---

<sup>1</sup> O artigo 6º dessa lei diz que “ fica o poder Executivo Autorizado a instituir o Projeto Clínica Escola para atendimento da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a ser realizado pelas Secretarias Municipais de Saúde e Educação, sem prejuízo da colaboração dos demais Órgãos e entidades da administração municipal. (CANDEIAS, 2017 apud Dias, 2021,pg. 08).

isso só demonstra como as prefeituras e órgãos públicos fazem uma manobra de não cumprir efetivamente com seus deveres para a família e população acadêmica que pesquisam e querem respostas acerca dos direitos das pessoas com transtornos do espectro autista.

Um dos direitos dos Autistas, previstos na legislação federal (Lei 12.764/2012) e na Legislação municipal lei (1047/2017), é o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo. Segundo o documento “Diretrizes de Atenção para a Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista”, o diagnóstico do TEA é essencialmente clínico e é feito a partir da observação da criança e entrevistas com pais e/ ou cuidadores, (BRASIL,2014, p. 36). (BRASIL, 2014, p. 36 . Apud, DIAS, 2021,.pg 20).

No atendimento multiprofissional garantido pela lei 12.764/2012, verifica-se uma equipe multidisciplinar que é composta por profissionais de diversas áreas, tais como Médico Neurologista ou Psiquiatra, Nutricionista, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Psicopedagogo e Terapeuta Ocupacional, cada profissional trabalha em conjunto com os demais médicos. O Neurologista ou Psiquiatra desempenha um papel fundamental no diagnóstico e emissão de laudo atestando o autismo e outros transtornos. Na alimentação da criança tem o nutricionista assumindo a responsabilidade pelo plano alimentar, levando em consideração a seletividade alimentar comum entre muitas pessoas com autismo e adaptando a alimentação de acordo com a necessidade da criança.

O Fonoaudiólogo que trabalha no desenvolvimento da comunicação e linguagem auxilia a criança em superar as dificuldades em relação a fala e a interação social. O Psicólogo desempenha o papel de avaliação e suporte emocional do paciente, além de fornecer à família e ao paciente estratégias para lidar com questões comportamentais e emocionais. O Psicopedagogo contribui no processo de aprendizagem da criança e que deveria também auxiliar os professores em identificando as estratégias educacionais adequadas para inclusão escolar. Por fim, o Terapeuta Ocupacional atua no desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais, promovendo a independência e a qualidade de vida do paciente.

No entanto, a atuação desses profissionais são essencial a compreensão de uma equipe multidisciplinar que contribuam oferecendo um suporte abrangente e personalizado aos indivíduos com TEA, reconhecendo suas necessidades específicas e promovendo um ambiente propício para o seu desenvolvimento e bem-estar.

É direito das crianças receberem informações acerca de um diagnóstico e tratamento, como mencionado no artigo 3º da Lei 12.764/2012. ( DIAS,2021,pg.20) . Isso inclui acesso a campanhas de conscientização, comunicação clara sobre recursos disponíveis e suporte para



familiares. É de suma importância que as autoridades locais atendam a esses direitos, dando uma maior apoio a conscientização e informações mais relevantes, dando suporte às escolas e familiares, para que a educação inclusiva aconteça de forma eficaz e eficiente.

A autora se propôs a investigar as razões institucionais e estruturais que têm impedido a plena aplicação das políticas públicas para pessoas com autismo no município de Candeias/BA. Embora tenha sido observada uma evolução significativa na legislação nos últimos 10 anos, com destaque para a Lei 12.764/2012, que completa 10 anos em 2022, proporcionando maior proteção, divulgação e acesso aos direitos, a autora identificou que as políticas públicas ainda não são plenamente aplicadas no município de Candeias/BA.

Identifica, assim, o impacto do não cumprimento das políticas públicas na vida das pessoas autistas e seus familiares, destacando a importância da implementação efetiva dessas políticas para garantir a proteção e o acesso aos direitos dessas pessoas. Ao fim da pesquisa, a autora possivelmente se sente preocupada e indignada com as dificuldades na implementação dessas políticas públicas, bem como motivada a continuar a divulgar seus estudos pela efetivação desses direitos desconhecidos pela sociedade.

Analisando as monografias até aqui estudadas dando ênfase mais na área da educação escolar é notório uma desvalorização dos direitos das pessoas com o Transtorno do Espectro Autista. Percebeu-se que, por mais que leis estão sendo criadas, as instituições não estimulam a aplicação dessas leis. E é nessa mesma perspectiva de estudo que as monografias estão alinhadas: se de fato os órgãos públicos fazem alguma coisa para a divulgação e conscientização a cerca desse tema, esses indivíduos sofrem diariamente algum tipo de discriminação social. Isso acontece por conta da desinformação da sociedade em identificar o autismo e entender a subjetividade e complexidade das pessoas que têm algum transtorno do neurodesenvolvimento em específico o autismo. Portanto, na mesma linha de estudo sobre o autismo, iremos focar nas duas últimas monografias com a temática “As experiências de trabalho para pessoas com autismo em Fortaleza: Diálogo interdisciplinar entre o Biológico e o social” e “Tecnologias digitais como recursos educacionais para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista.” Essas temáticas diferentes mostram como o autismo está inserido em diversas áreas da sociedade. Por isso, é tão importante a pesquisa sobre os estudos do autismo e de que maneira iremos trabalhar para incluir de fato essas pessoas em nossa sociedade.

Vivermos em mundo movido a tecnologia e saber usar essa tecnologia a favor da educação é um dos pontos positivos da pesquisa. Quando se coloca a tecnologia como ferramenta que poderia ajudar o desempenho da criança autista na sala de aula, isso se torna

muito bem cabível nos currículos escolares. Porém, sabemos que não é assim, considerando que a tecnologia auxilia em diversas áreas da ciência e não seria diferente na área da educação inclusiva, mas o importante é saber como utilizar a tecnologia a favor do crescimento dessas crianças com autismo e que ajude o professor no processo de inclusão.

Na análise do pesquisador, o mesmo selecionou sete artigos que traziam diferentes abordagens acerca da tecnologia e do uso de alguns aplicativos gratuitos que poderiam ser usados como ferramenta de ensino. O uso de computadores, notebooks, tablets, celular seriam usados pelos alunos a partir do uso de aplicativos como ABC Autismo, SCAI Autismo, PECS Brasil 2019 e LEMA. Essas seriam algumas ferramentas que, segundo o pesquisador, trabalharia como uma função pedagógica, mas aplicado de forma correta que não tirasse o foco do aluno em participar socialmente com os demais da sala de aula e ao diálogo.

Em sua pesquisa, foram selecionados 07 artigos que trazem o uso de aplicativos gratuitos e benefícios do uso da tecnologia. Os textos exploram o uso da tecnologia digital que auxilia o desenvolvimento da criança com autismo. Os textos estão organizados da seguinte maneira 1) Autismo e Interações comunicacionais nas redes sociais: uma análise das redes sócio afetivas em casos Do Facebook; 2) Tecnologia assistiva em dispositivos móveis: aplicativos baseados no TEACCH como auxílio no processo de alfabetização com crianças autistas; 3) Tecnologia Assistiva e seus recursos no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro do Autista (TEA) no projeto ADACA; 4) Acessibilidade ao Currículo Através do Uso do Computador para Estudantes com Autismo; 5) A tecnologia digital no auxílio a educação de autistas: Os Aplicativos ABC autismo, Aiello e Scai autismo; 6) Jogos Digitais para Pessoas com Transtorno Do Espectro do Autismo (TEA): Uma Revisão Sistemática; 7) Promover o Raciocínio Geométrico em Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo através de um Ambiente Digital( BATISTA,2021, Pg.10).

Os resultados dos artigos estudados demonstra uma variedade de análises de ferramentas que contribuem para o desenvolvimento da criança, dando suporte a família no uso da tecnologia desenvolvimento pessoal. Os textos se concentram em mostrar aplicativos e recursos específicos, como redes sociais, dispositivos móveis, tecnologia assistiva, acessibilidade curricular e jogos digitais, demonstrando a diversidade de abordagens tecnológicas para atender às necessidades da criança com transtorno do espectro autista (TEA).

A inclusão, de certa forma, sempre está relacionada aos currículos escolares, diferente das outras monografias que tentaram entender e buscar o estudos relacionados ao processo de inclusão nas escolas. A monografia “As experiências de trabalho para pessoas com autismo em

Fortaleza-CE: Diálogo interdisciplinar entre o biológico e o Social” analisa a inclusão a partir de experiências de trabalho com pessoas com transtornos do espectro autista. Esse estudo traz dois pontos fundamentais que são o biológico e o social, visto de uma perspectiva interdisciplinar, o biológico que investiga a parte genética do indivíduo, a funcionalidade cognitiva e afetiva. No contexto social, que até aqui já analisado, avança um pouco mais, entendendo o autismo a partir de seus contextos sociocultural.

Nessa pesquisa, o autor elabora uma análise do autismo a partir de uma visão interdisciplinar que contribuem oferecendo outras perspectivas de estudos para o estudo do autismo, visto que o autismo é analisado muitas das vezes somente pelas ciências humanas. Essa pesquisa possibilita essa interdisciplinaridade que envolve ciência humanas sociais e a neurociência, as quais conseguem oferecer mais estudos sobre o autismo em suas instâncias genéticas, neurológica e fisiológica. É importante ressaltar esse estudo pela sua trajetória de estudos no qual cria uma ordem de estudo o estudo do biológico até o social, que é a principal linha de estudo da pesquisa: o biológico influenciando no meio social do indivíduo com autismo.

A pesquisa nasce de uma análise de um neuropsicólogo que já tinha uma experiência com outros transtorno do neurodesenvolvimento, mas somente a partir de uma aula de psicologia, onde em seu relato no primeiro momento não o afetou tanto, mas foi partir de sua experiência como neuropsicólogo que o autismo passou a ser visto por ele como algo que deveria ter um estudo mais efetivo. No entanto, nessa pesquisa, buscou uma análise das relações que os jovens adultos autistas têm em se adaptar no trabalho formal, tendo em vista as barreiras e desafios enfrentados por essas pessoas em um novo contexto social que são acometidos deste a infância.

É preciso pensar como uma condição biológica, mas também como uma condição que produz subjetividades e geram necessidades sociais para o indivíduo e para a família, colocando-o não só nos limites do cérebro, em seus aspectos neurobiológicos, mas um cérebro inserido num contexto social e cultura. (SOUZA, 2019, pg.11). Partindo de um estudo que o autismo é um transtorno de base genética com influência do meio, a relação do meio que o indivíduo convive influencia diretamente em desenvolvimento. É importante que essa influencia venha principalmente da família e a escola favoreça um ambiente que contribuam para essas crianças.

Sabendo que o autismo tem uma dificuldade de se relacionar com pessoas e de sentirem inseridos em ambientes que tem um número enorme de pessoas, os autores colocam as relações

humanas e sociais como essencial para um melhor desempenho dessas relações entre esses indivíduos, colocando a família como parte fundamental para essa relação social e entendendo que essas pessoas estão submetidas à discriminação e a preconceitos.

Os estudos dos transtornos do neurodesenvolvimento em específico, nessa pesquisa, o autismo é basicamente recente, o que dificulta a compreensão do autismo a partir de uma única percepção indo além do biológico e social, mas nunca separando essas vertentes do estudo.

Considerando o avanço das ciências o estudo do autismo deve partir além das relações biológicas e sociais, mas se torna também importante contexto de saúde mental e corpo, o que facilita uma melhor compreensão do autismo. Essa monografia possibilita uma estipulação do autismo partindo de várias análises, utilizando outras áreas de conhecimento para abordar os aspectos mais relevantes do autismo dos entendimentos desse espectro ao uso da psicologia.

A saúde mental contribui a uma conscientização de uma educação inclusiva, partindo de uma educação historicamente ligada somente às pessoas ditas “normais”. Considerando todos os mal tratos acometidos antes da compressão desse transtorno, a reforma psiquiátrica traz uma visão mais humanizada para o tratamento dessas pessoas. Esta reforma parte da ideia de desinstitucionalização no âmbito da loucura e da saúde mental e propõe novas estratégias de cuidados em atenção Psicossocial, tendo surgido no Brasil no contexto da redemocratização.

A Reforma Psiquiátrica parte da ideia de desinstitucionalização no âmbito da loucura e da saúde mental e propõe novas estratégias de cuidados em atenção Psicossocial, tendo surgido no Brasil no contexto da redemocratização (AMARANTE,2011, SOUSA, 2019, Pg. 34) Essa reforma reforça ao tratamento mais humanizado das pessoas com algum transtorno do neurodesenvolvimento.

Por um lado, o autor buscou a descrição neurobiológica e neuropsicológica do TEA e por outro a problematização sociológica e psicológica como forma de entender quem são esses jovens e como estão relacionados ao mundo do trabalho atual. (SOUSA, 2019, pg.38). Entender jovens vai além de uma perspectiva de estudos científicos, mas compreender a relação social e cultural do indivíduo. Qual contexto familiar o indivíduo nasceu e como aquele ambiente familiar está ligado ao seu transtorno, pois ver que o transtorno do espectro autista está ligado ao biológico e também o ambiente propício para o desenvolvimento da criança. Vários fatores ambientais estão associados ao autismo, entre eles infecções virais da mãe, alcoolismo, estresse pré-natal maternos, uso de determinados medicamentos durante a gravidez, vacinas infantis e infecções à exposição de metais pesados/tóxicos (SCHNEIDER; VELASQUES, 2014, SOUSA 2019, pg.38).

É importante que as ciências humanas e sociais, com sua especificidade de conhecimento, contribuam com o debate como bem postula os princípios da atuação em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) – de promover o debate acerca da Multiplicidade de causas para os transtornos mentais e humanizar o atendimento (BRASIL, 2009, Apud SOUSA, 2019, pg.42). É essencial o debate acerca da construção de uma educação e sociedade inclusivas com pessoas do espectro autista, oferecendo a sociedade uma compreensão profunda do autismo, de que esses indivíduos tratados de maneiras iguais e com acessibilidade são capazes de aprender e contribuir para a sociedade. Um debate no qual a sociedade também se posicione aos ativismos das mães em prol de direitos e respeito de suas crianças.

A pesquisa partindo de uma análise acerca das experiências do autismo no trabalho em fortaleza, o autor realiza algumas entrevistas com essas pessoas que conseguiram passar pela experiência do trabalho. O autor usou uma metodologia através de uma pesquisa de campo utilizando entrevistas não estruturadas gravadas em áudio e, às vezes vídeo, e diário de campo, com base no referencial da pesquisa de estudo de caso. É importante falar sobre as habilidades que autismo adulto pode exercer no trabalho e a prevalência dos estudos do autismo em crianças no processo escolar, onde pode perceber que a desigualdade, preconceito está presente na vida toda da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em seu estudo de caso, acontece a realização de conversas sobre as experiências de trabalho com seus entrevistado, um ponto importante da análise dessa pesquisa é que a maioria dessas pessoas tinha algum currículo acadêmico, o que desmistifica todo preconceito relacionado a pessoa com autismo em não aprender e evoluir como pessoa, isso se dá também pelo diagnóstico precoce que é essencial para o início de um acompanhamento especializado e interdisciplinar para sua evolução e seu desenvolvimento, mas também é importante analisar o contexto socioeconômico de suas famílias. Essa relação de família com alto ou baixa renda financeira influencia diretamente ao indivíduo receber um diagnóstico preciso afetando em sua vida toda. Também na visão do autor, o autismo por ser um transtorno que dificulta suas relações sociais não contribui para autonomia desses indivíduos isso se dá pelo medo de serem tratados com preconceito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do panorama técnico-analítico apresentado sobre o tema do autismo na educação em monografias realizadas na UNILAB CE entre 2017 a 2023, percebeu-se a necessidade de mais investimentos no conhecimento do transtorno do espectro autista e sua complexidade,

como também a divulgação acerca dos direitos desses indivíduos. Em um curto período, os pesquisadores perceberam como a sociedade inclui esses indivíduos dentro da sociedade, o avanço da ciência que contribui para diagnóstico precoce dessas pessoas, que ajudaria no processo de desenvolvimento da criança com esse transtorno do espectro autista, como também ajudando-as a viver uma vida comum.

Participar do programa de cuidador no município de Redenção, fez o que eu também me questionasse sobre o desenvolvimento dessas crianças, como elas são inseridas dentro do plano pedagógico da escola, quais o esforço a escola tem em realmente aplicar a inclusão dessas crianças não dando a ela apenas o direito de se matricular, mas o direito de aprender com os demais alunos da sala.

Diante dos fatos apresentados, os indivíduos com transtorno do Espectro Autista devem ser visto com mais empatia e que a inclusão aconteça além do papel e que se torne medida prática na vida desses indivíduos. Quem ler esse projeto, possa também se questionar sobre toda a dimensão desse transtorno e que busque ajudar a sociedade a prover diálogos que ultrapassem todas as barreiras de preconceito. Para que a pessoa com autismo e sua família se sintam incluídas dentro de uma sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BATISTA, Lourdes Salvador dos Santos. Tecnologias digitais como recursos educacionais para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. **Estudos IAT**, v. 10, n. 2, 2023.

Câmara Municipal de Candeias, BAHIA. Lei nº 1.290/2021, de 7 de junho de 2021. 1.290/2021. Candeias Bahia, 7 jun. 2021. Disponível em: [www.camaracandeias.ba.gov.br](http://www.camaracandeias.ba.gov.br) Acesso em: 22 mai. 2023.

Câmara Municipal de Candeias, BAHIA. Lei nº 1047/2017, de 7 de julho de 2017. 1047/2017. [S. l.], 7 jul. 2017.

DIAS, Carla Alves Teixeira. Políticas públicas para pessoas com autismo no município de Candeias-BA. 2023.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade

MARCONI, Eva Maria Lakatos. – 5. Ed. – São Paulo : Atlas 2003.

MAGALHÃES, Karla Renata Valverde Conceição. **Educando para a diferença: a experiência de uma mãe é seu ativismo no campo do transtorno do espectro autista.** 2021. 52 f.

TCC (Graduação) – Curso de Letras, Instituto de Humanidades e Letras do Malês, Unilab, São Francisco do Conde, 2021. Cap. 8.

TEMOTEO, Francisca Raquel de Oliveira. **Arte e autismo: a arteterapia na educação fundamental de redenção.** 2017. 38 f. TCC (Graduação) – Curso de Bacharelado em Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras, Unilab, Redenção, 2017. Cap. 8.

SCHNEIDER, T. B. Y; VELASQUES, B. B. O cérebro autista. In: VELASQUES, B. B.; RIBEIRO, P. (Orgs.). **Neurociências e aprendizagem: processos básicos e Transtornos.** Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

SOUZA, Marcelo Franco. **As experiências de trabalho para pessoas com autismo em Fortaleza: diálogo interdisciplinar entre o biológico e o social.** 2019. Tese de Doutorado.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015